

Conferências **LIVRES**

RELATÓRIO

Nome da Conferência Livre:

“Obesidade: O cuidado que temos e o cuidado que queremos”

Data:

24 de fevereiro de 2023

Horário:

14 horas

Local:

Centro Especializado em Diabetes e Hipertensão (CEDOH)

Coordenação da Mesa:

Alexandra Rubim Camara Sete

Cássia Regina de Aguiar Nery Luz

Maria Fernanda Cruz Correia de Carvalho

Temas Debatidos:

- Acessibilidade aos serviços de saúde para tratar a obesidade
- Tratamento medicamentoso e cirúrgico da obesidade
- Se há nas unidades de saúde mobiliário adequado para a pessoa com obesidade
- Acessibilidade a exames diagnósticos para a pessoa com obesidade
- Número de profissionais preparados para atender à pessoa com obesidade

Números de Participantes na Lista de Presença:

Vinte e um

Deliberações Aprovadas:

- Promover mais espaços de conversas e discussões sobre o tema
- Manter a participação nas conferências de saúde uma vez que a obesidade tornou-se uma pandemia e até o momento, apesar de alguns avanços obtidos, nenhum país conseguiu controlar a doença.

RELATÓRIO

Ata da Conferência Livre em Saúde com o tema: “ Obesidade: O cuidado que temos e o cuidado que queremos”

Em 24 de Fevereiro de 2023, às 14:00 horas, foi realizada no Centro Especializado em Diabetes e Hipertensão (CEDOH) da Secretaria de Saúde do Distrito Federal SES-DF, a Conferência Livre em Saúde - “Obesidade: O cuidado que temos e o cuidado que queremos”. Estiveram presentes profissionais de saúde (especialistas e residentes), gestores e pacientes.

Iniciou-se a reunião com a Gerente do CEDOH, Dr^a Alexandra explicando brevemente sobre o funcionamento do CEDOH, do que se trata a Conferência Livre em Saúde, a importância da participação popular e sobre a escolha do tema a ser tratado. Em seguida, também a nutricionista Cássia e a psicóloga Maria Fernanda de Carvalho fizeram uso da palavra, pontuando tanto sobre os pilares do tratamento à obesidade, quanto a necessária adesão e compromisso dos pacientes com o tratamento em curso. Após, deram início às questões e reflexões que seguem.

- **Como é a acessibilidade aos serviços para tratar a obesidade? A obesidade é vista por você ou pelos profissionais como uma doença complexa e multifatorial que necessita de acompanhamento multiprofissional?**

Paciente iniciou pontuando sobre a importância da participação popular e sobre como tomou conhecimento do evento de hoje. Reconheceu a importância do acompanhamento multiprofissional que é feito no CEDOH e reconheceu seu privilégio em poder ter acesso ao local. Mencionou sobre os estigmas relacionados à obesidade e a importância da saúde mental no processo de emagrecimento. Teve acesso ao CEDOH via regulação e que - desde o início de seu tratamento - valorizou muito o serviço.

Profissional de saúde pontuou sobre o despreparo das equipes de base em diagnosticar e tratar a obesidade e não somente os sintomas associados.

Paciente relatou que antes de chegar ao CEDOH, teve que esperar na regulação por 3 anos. Avaliou o acesso ao serviço difícil para quem mora longe, pontuou a escassez das ações em saúde voltada à obesidade, bem como ausência de atendimento multiprofissional na região onde mora (Samambaia). Avaliou como difícil a transição do CEDOH para as Unidades Básicas de Saúde e sentiu-se desassistida após alta do serviço.

Profissional de saúde falou sobre a dificuldade em padronizar medicamentos para obesidade. Pontuou sobre a falta de plano terapêutico por parte de alguns profissionais de saúde.

- **Nas unidades de saúde que você frequenta ou já frequentou havia mobiliário: cadeira, maca adequados para o seu peso?**

Pacientes participantes relataram medo e receio de cair ao usarem a maioria das cadeiras e macas presentes nos serviços de saúde, além da dificuldade em usar aparelhos de pressão.

- **Já foi conversado ou prescrito pelo seu médico assistente algum medicamento para o tratamento da obesidade? Esse medicamento que foi indicado, tinha disponível nas Unidades Básicas de Saúde?**

Paciente relatou medo e preconceito em ter que tomar e disse que escutou outros profissionais de saúde comentarem sobre alterações no apetite. Disse que já fez uso de medicações que alteraram o seu prazer em comer.

Outra paciente se identificou com o medo da colega. Relatou ter sempre priorizado a alimentação e as outras mudanças no seu estilo de vida e que percebia os medicamentos como uma segunda alternativa. Atualmente, já conseguiu reconhecer a importância do tratamento medicamentoso.

Paciente disse que muitas vezes não conseguiu iniciar o uso das medicações pois não estão disponíveis na rede SUS para fornecimento / distribuição.

Outra paciente pontuou que pessoas que tomam muitas medicações acabam tendo um custo muito elevado para adquiri-las e, por isso, não conseguem comprá-las.

- **Os exames solicitados no tratamento são de fácil acesso?**

Profissional de saúde pontuou que tem conseguido que os pacientes façam os exames de sangue e não enfrentou dificuldades para iniciar o tratamento. No entanto, polissonografia e ecografia são exames com elevada dificuldade para conseguirem ser realizados.

Paciente disse que temendo a demora em conseguir os exames na rede pública, procurou faculdades para fazer os exames de sangue.

Profissional de saúde alertou sobre a importância de os profissionais coletarem informações da história familiar e ambiental do paciente, para entenderem as condições em que se encontram. Trabalhar com racionalidade na hora de traçar metas de perda de peso. O paciente também precisa saber qual é o seu papel durante o tratamento.

- **Com relação ao tratamento indicado nas unidades de saúde, você tem alguma dificuldade de realizá-lo? (por exemplo, falta de espaço/local adequado para realizar a atividade prescrita, falta de segurança pública, falta de feira de alimentos naturais saudáveis e acessíveis, falta de medicações na rede pública)**

Atividade Física: Profissional de saúde pontuou a importância da atividade física, que na impossibilidade de acesso à academia, procurem atividades alternativas como caminhadas ou atividades em âmbito doméstico.

Paciente pontuou que quando a pessoa entende que atividade física faz parte do tratamento, sempre encontrará um jeito de fazê-la.

Pacientes de uma forma geral, negam que segurança pública seja um problema ou dificuldade de acesso.

Acesso a alimentos saudáveis:

Paciente reconheceu que não é caro uma alimentação saudável, porém é mais trabalhosa. É importante planejar as refeições com antecedência para ganhar tempo. Reconheceu dificuldade de acesso a tais alimentos como “desculpa”.

Todos presentes reconheceram a dificuldade financeira que alguns pacientes têm para a aquisição de alimentos e que muitos recebem a cesta básica as quais, infelizmente, não contêm frutas, vegetais e hortaliças.

- **A cirurgia bariátrica já foi indicada como parte do seu tratamento? Como está o andamento do processo? Alguma dificuldade em conseguir realizar a cirurgia?**

Paciente recebeu indicação de um profissional de saúde, chegou a procurar dois médicos especialistas e em um deles. Desistiu ainda na sala de espera após escutar relatos de pacientes que já realizaram a cirurgia.

A maioria não recebeu indicação. Alguns pacientes conhecem pessoas que já fizeram.

Uma das pacientes escutou o relato de uma amiga que já realizou a cirurgia e por isso não tem vontade de fazer.

Profissional de saúde alertou que a bariátrica precisa ser também opção do paciente. Em geral, avalia que os benefícios são maiores do que as dificuldades.

Profissional de saúde informou que a cirurgia bariátrica é o tratamento mais efetivo para perda de peso, porém o paciente precisa estar preparado para ela e desejar fazê-la

Profissional de saúde pontuou sobre o preconceito da sociedade relacionada ao tratamento da obesidade, em especial à cirurgia e ao uso de medicações e isso dificulta ainda mais o acesso das pessoas a esses tratamentos.

Profissional de saúde destacou a importância dos pacientes portadores de obesidade se afirmarem dessa forma. Os pacientes precisam estar esclarecidos que é uma doença crônica. Pontuou que obesidade como problema de saúde pública é recente e que os profissionais de saúde precisam ser treinados. A forma como se fala e se aborda o tema faz toda diferença.

- **Você considera a quantidade de profissionais ou a carga horária deles suficiente para os atendimentos? As marcações de consulta são espaçadas?**

Pacientes consideram o serviço distante. Paciente pontuou que seria importante ter centros especializados em outras cidades satélites.

Paciente avaliou que as consultas no CEDOH se iniciam no horário correto.

Outra paciente relatou que há uma defasagem no número de profissionais de saúde e é necessário estímulo para formar novos profissionais e destacou a importância da descentralização desses serviços especializados. Pontuou que o deslocamento do paciente atrapalha a adesão ao tratamento.

Profissional de saúde reconheceu as dificuldades e disse que há que se trabalhar com a realidade que temos. Destacou a importância das especialistas CEDOH matriciarem e treinarem outros serviços de saúde e, assim, expandirem tanto o conhecimento, quanto à abordagem clínica e medicamentosa dos pacientes portadores de obesidade.

Paciente pontuou que uma parceria entre centros especializados e UBS facilitaria o tratamento. Há uma dificuldade da população em saber quais serviços devem ser procurados. Importância das equipes de saúde da família irem nas casas das pessoas.

- Equipe CEDOH encaminhou para o final desta Conferência, abrindo fala livre aos pacientes.

Paciente relatou que apreciou muito as oficinas [que ocorrem no início do tratamento ofertado no CEDOH]. Percebeu o quanto a obesidade é complexa e como os fatores pouco visíveis / submersos [psicológicos, sócio familiares, história de vida, traumas etc] estão presentes. Busca no CEDOH profissionais que olhem o paciente como um todo.

Paciente pontuou a necessidade de compartilhar a informação; sente necessidade de mais campanhas sobre obesidade para que haja conscientização por parte das pessoas. Além disso, reforçou a importância da comunicação entre os níveis de atenção à saúde.

Profissional de saúde alertou sobre a necessidade de olhar para obesidade de forma macro. Olhar além do setor da saúde (indústria alimentícia, propagandas, agrotóxicos, segurança pública e outros determinantes sociais da saúde).

Paciente ressaltou a importância de olhar a saúde como um direito e não como um mercado.

Paciente destacou que os entes públicos precisam entender quais necessidades dos usuários do sistema de saúde.

Dra Alexandra encerrou explicando o que é e como funciona a planificação da saúde e agradecendo a participação de todos.

Nutricionista Cássia falou sobre a importância do esforço contínuo na luta para melhorar o tratamento da obesidade.

Psicóloga Maria Fernanda reforçou a relevância histórica e política desse momento, ressaltou a importância da união e agradeceu a participação de todos.